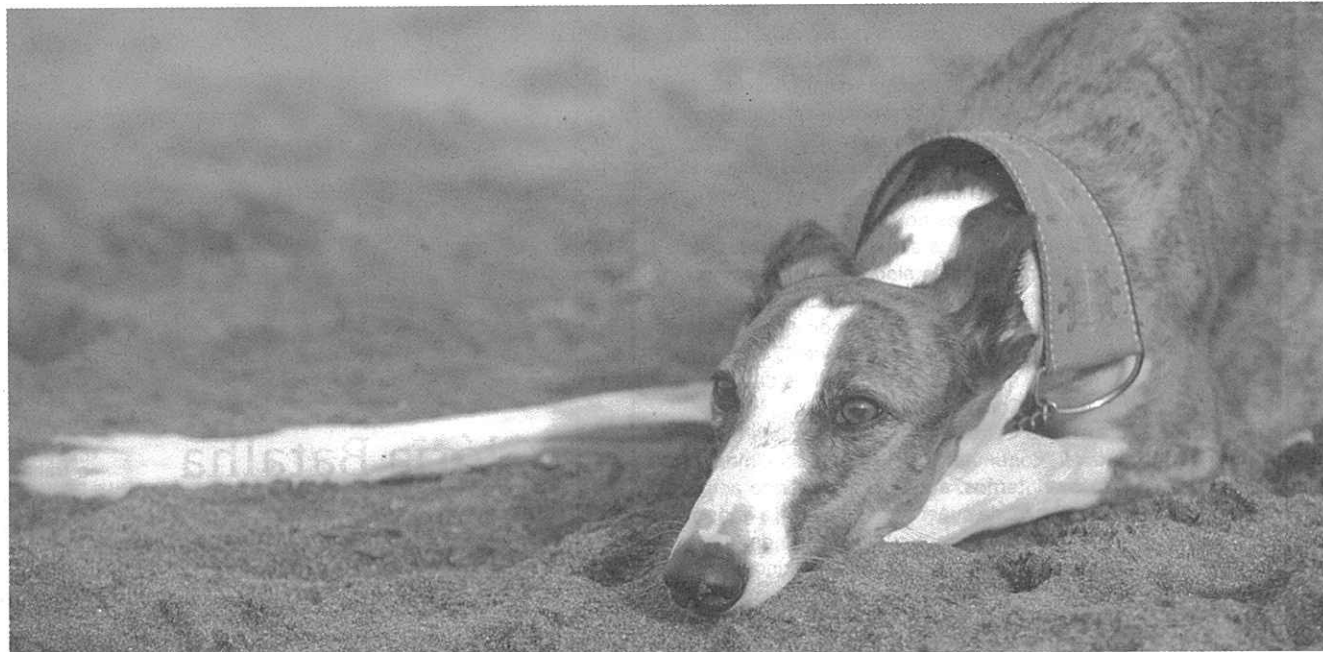


Apesar de a indústria da corrida de galgos da Austrália ter proibido a exportação dos animais para Macau, que está na lista negra do país neste âmbito, chegaram ao território centenas, entre 2013 e 2015.

O Governo australiano permitiu a exportação de 590 galgos para Macau em dois anos, depois de o território ter sido integrado na lista negra pela indústria das corridas de cães devido ao número elevado da taxa de mortes e padrões de bem-estar pobres. De acordo com o The Guardian, a fuga de documentos, divulgados pela deputada do partido australiano Greens, Mehreen Faruqi, tornaram públicos detalhes sobre a exportação destes animais aprovada pelas autoridades do país. A lista de permissão de exportação de galgos mostra que entre 2013 e o final de 2015, cerca de 941 galgos foram aprovados para exportação para Macau, China continental e Hong Kong. Em 2013, a

## Austrália exportou quase 600 galgos para Macau em dois anos



Greyhounds Australasia, organismo nacional de corridas de galgos da Austrália, colocou Macau na lista negra e recusou emitir passaportes para exportação, depois de terem sido conduzidas inspeções que revelaram muitas preocupações em relação ao bem-estar dos animais. O partido Greens considera “abissal” o tratamento dos animais em Macau e na China continental, ao mesmo tempo que aponta Hong

Kong como um conhecido ponto de trânsito. “Exportar cães para Macau onde são literalmente colocados a correr para morrer é dinheiro sujo e miséria comercial. Eu realmente interrogo-me se estas empresas se preocupam, de todo, com animais”, disse Mehreen Faruqi, citada pelo The Guardian. A deputada referia-se às empresas de transportes de animais que, segundo os documentos apresentados

por defensores dos direitos dos animais durante uma reunião no parlamento em New South Wales, revelam o envolvimento significativo destas empresas no comércio de exportação. A empresa JetPets ajudou no envio de 150 cães para Macau, 27 cães para a China e 104 para Hong Kong durante os dois anos. O The Guardian escreve também que as exportações para Macau estavam em desacordo com a abordagem

adoptada pelo Greyhounds Australasia, que utiliza um sistema de passaportes para controlar o envio de galgos para o exterior. Mas o departamento de agricultura australiano frisou que a questão está fora do seu âmbito ainda que seja responsável pela emissão de licenças para exportações de galgos. O organismo diz que só avalia se os animais correspondem aos requisitos do país importador. O que

acontece depois da exportação não pode ser considerado pelo departamento. “Uma vez que os cães exportados cheguem ao seu destino, eles estão sob a jurisdição do país importador”, disse uma porta-voz do departamento, citado pelo jornal britânico.

A mesma porta-voz afirmou que as exportações de galgos foram significativamente reduzidas e que, no caso da China, não foram registadas quaisquer entradas destes animais no país em 2017 e 2018. Macau viu também uma redução considerável de chegada de galgos ao território, muito devido ao facto de o Canídro estar prestes a encerrar.

Mehreen Faruqi escreveu a empresas de transporte de animais no final do ano passado, incluindo a JetPets, pedindo que parassem a exportação de galgos. Contudo, ao The Guardian, garantiu não ter recebido qualquer resposta. “Acho que muitas pessoas ficariam chocadas e enojadas ao saber que estas empresas que alegam preocupar-se com os animais ganharam dinheiro enviando cães para uma morte quase certa na China e em Macau”, declarou.

PUB

## Encerramento da Anima poderá acontecer dentro de seis semanas

### SAÚDE PÚBLICA

O presidente da Anima afirmou que a organização de protecção e defesa dos animais poderá fechar as portas dentro de seis semanas porque o apoio atribuído pelo Governo não é suficiente para “o equilíbrio orçamental”. De acordo com a Macau News Agency, Albano Martins diz que as 3,8 milhões de patacas que a Anima recebe da Fundação Macau não são suficientes para a subsistência de 700 cães e

gatos, quando as despesas anuais chegam a cerca de 10,5 milhões de patacas. “A Fundação Macau não permite um excedente no final do ano. Se tivermos um excedente, temos de devolvê-lo à Fundação Macau. Mas quando há um défice, o financiamento do ano seguinte não pode ser usado para compensar o passivo do ano anterior”, havia já explicado Albano Martins ao Macau Daily Times. “Estamos a prestar um serviço público que deveria ser feito pelo Governo”, considera o dirigente, comentando que, ainda que o Executivo reconheça a Anima como “uma empresa de utilidade pública”, seria de esperar que desse mais apoio às actividades da associação.

Outro dos desafios que a Anima enfrenta actualmente é conseguir manter o apoio financeiro por parte da Wynn Resorts, o segundo maior contribuinte a seguir à Fundação Macau, depois de Steve Wynn, interessado assumido em direitos dos animais, ter deixado a liderança da operadora.

Caso um novo pacote financeiro não possa ser rapidamente negociado, Albano Martins afirma que vai considerar o encerramento da Anima no próximo mês. Quanto ao futuro das centenas de animais que a associação acolhe actualmente, mantém-se desconhecido. O presidente da Anima admite não haver uma obrigação legal de intervenção do Governo, mas deve o Instituto para os Assuntos Cívicos e Municipais assumir a responsabilidade caso a associação feche portas. Se assim for, provavelmente custará muito mais do que os 10,5 milhões de patacas de orçamento anual da Anima – que pede apenas metade desse valor.



# ponto final.

句號報

### Ponto Final procura jornalista

Procuramos um jornalista residente em Macau, com domínio da língua portuguesa e, preferencialmente, da língua chinesa (não obrigatório).

Os interessados deverão enviar um currículo actualizado e textos publicados para o seguinte endereço de e-mail: [pontofinalmacau@gmail.com](mailto:pontofinalmacau@gmail.com). Colocar no assunto: Candidatura Ponto Final.